

## A FORMAÇÃO DO LEITOR EM LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LUCRÉCIA/RN

Maria da Luz Duarte Leite Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a prática da leitura literária no processo de formação do leitor nos anos iniciais, em escola pública em Lucrécia/RN. Assim, esta pesquisa se caracteriza qualitativa, uma vez que não interessa apenas a quantidade de dados colhidos, mas as questões particulares do universo pesquisado. Para tanto, como procedimento metodológico, pesquisa de campo, quando buscamos conhecer o contexto escolar, bem como a prática das professoras em questão, além de um questionário semiestruturado. Para respaldar teoricamente esta pesquisa, dialogamos com alguns teóricos como: Zilberman (1998), Cosson (2011), Soares (1999), Lajolo (2002), Coelho (2000), dentre outros que discutem essa temática e sua funcionalidade. Por fim, percebemos que as professoras questionadas precisam redirecionar o seu fazer pedagógico no que se refere ao trabalho com a literatura infantil, visto que através de suas falas, e observações em sala de aula, parece percebermos que apresentam lacunas sobre a importância da literatura na formação do leitor. Isso posto, por percebermos, que a literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento das capacidades inerentes a aquisição da leitura, mas de aspectos cognitivos e sociais dos sujeitos leitores.

**Palavras-chaves:** Formação; literatura infantil; leitor.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze how is the practice of literary reading in the formation process of the reader in the early years in public school Lucrezia/RN. Thus, this research is characterized qualitatively, since it does not matter just the amount of data collected, but the particular issues the group studied. For both, the methodological procedure fieldwork, when we seek to know the school context as well as the practice of the teacher in question. In addition to a semi-structured questionnaire. To theoretically support of this research, we dialogued with some theorists as: Zilberman (1998), Cosson (2011), Soares (1999), Lajolo (2002), Rabbit (2000), among others that discuss this issue and its functionality. Finally, we realized that teachers questioned the need to redirect their pedagogical in regard to working with children's literature, since through his lines, and observations in the classroom seems to realize there are gaps on the importance of literature in training the reader. That said, for we realize that children's literature is fundamental to the development of the capabilities inherent in the acquisition of reading, but the cognitive and social aspects of the subject readers.

**Key-words:** Training; children's literature; reader.

## **Introdução**

Promover a aproximação entre a criança e o texto literário deve ser visto como um processo que requer habilidade, e competência, visto que não se forma bom leitores se você não o é sugestivamente. Assim sendo, ler deve ser visto como algo prazeroso que serve também para facilitar a reflexão e construção do saber.

A partir do discutido, pretendemos neste estudo analisar como vem sendo trabalhada a literatura infantil em sala de aula, focando em como se dá a formação inicial do leitor. Isso posto, por sentirmos a necessidade, de analisar a prática da literatura infantil na escola, e sua importância na formação dos pequenos leitores.

Assim sendo, a pesquisa que ora propomos, centra seu foco em uma sala de aula nos anos iniciais de uma escola pública em Lucrécia/RN. Pretendemos também refletir sobre a relação teoria/prática das professoras no que se refere ao trabalho com a Literatura Infantil, atentando para as leituras literárias que são trabalhadas.

Para respaldar esta pesquisa, discutimos teorias à luz de: Zilberman (1998), Cunha (1999), Cosson (2011), Soares (1999) Evangelista (2003), Lajolo (2002), Coelho (2000), dentre outros que trabalham com esta temática.

Dessa forma, consideramos este estudo de grande relevância, por possibilitar refletir, e se necessário redirecionar a prática pedagógica no que se refere à importância de utilizar a literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da criação da subjetividade das crianças. Além disso, a literatura por servir para despertar na criança o interesse/gosto pela leitura, transformando-a em um leitor crítico, consciente e autônomo. Vale destacar que, esta análise foi realizada com base em dois momentos: no primeiro; observamos dois dias de aula, e, posteriormente realizamos um questionário com as professoras em questão.

Por fim, parece percebermos que as professoras questionadas precisam redirecionar o seu fazer pedagógico no que se refere ao trabalho com a literatura infantil, visto que através de suas falas parecem apresentar lacunas sobre a importância da literatura na formação do leitor, bem como na sala de aula nos dois dias que observamos não trabalho com narrativas literárias. Acreditamos que esta pesquisa venha contribuir na prática dessas professoras, pois possibilitou refletir sobre o que a literatura pode proporcionar na construção do saber do aluno.

### **A educação escolar e a Literatura infantil**

A educação, bem como a concepção de criança e a própria Literatura Infantil, passou e ainda passa por profundas modificações ao longo do tempo, sendo que, a princípio não era sistematicamente articulada como conhecemos atualmente.

Assim sendo, parafraseando o que postula o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) é através das instituições de educação infantil que se abrem ambientes propícios para a criança desenvolver-se integralmente. O cuidar, o educar e o brincar, são eixos importantes na formação do sujeito que garantem à criança no início de sua vida escolar as condições de aprendizado e interação uns com os outros.

Caminhado por essa lógica, a escola não deve ser rotulada como um mero espaço de sistematização de saberes e de aprendizagens mecânicas, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI - 1998), esta deve ser vista como um ambiente propício a situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, permitindo o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade.

Assim sendo, a participação eficaz dos profissionais que atuam na Educação Infantil é indispensável na formação da criança, por isso, parece ser importante que os educadores atentem para as suas necessidades de aprendizagem. Isso posto, por



acreditarmos que a escola é um dos principais *lócus* de aquisição do conhecimento, quando a criança pode quando bem mediada ampliar não só sua capacidade intelectual, mas também seu ciclo de amizade, seu universo próprio, seu eu. Coelho dialoga que: “A literatura, e em especial, a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade [...]: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. (COELHO, 2000, P.15)

Percebemos que por meio da leitura, o sujeito leitor pode adquirir conhecimentos que facilite sua imersão na sociedade de maneira eficaz, visto que, a sociedade contemporânea, as formas grafocêntricas predominam e ler e escrever são práticas imprescindíveis para a inclusão social do indivíduo na sociedade mutante, pois o sucesso tanto profissional como pessoal deve-se a linguagem, seja ela oral ou escrita.

Parafraseando Martins (1994), a instituição escolar deve ser vista como *lócus* que a criança terá muitas vezes o primeiro contato com a leitura propriamente dita, ou seja, com textos, livros e obras literárias. Assim sendo, faz-se necessário que o educador utilize metodologias que desperte o interesse da criança, de modo que sua apropriação, não se der forma passiva, mas de forma participativa, proporcionado, dessa forma o desenvolvimento do gosto pelo que ler, despertando, sobretudo, o interesse.

Por fim, a mediação do professor, pode favorecer a criança viajar no mundo da imaginação, decifrar símbolos e alegrar-se à luz das novas descobertas que a leitura pode propiciar. Parece ser importante que o professor procure oferecer condições propícias ao acesso à leitura literária sem inibir o imaginário infantil, mas proporcionado novos olhares, incentivando a criança a pensar e imaginar situações diversas a partir daquilo que lê, pois acreditamos que o educador conseguirá influenciar de forma positiva na construção de bons leitores.

Com base no exposto, hipoteticamente, a leitura ajuda ao leitor a conhecer a si mesmo e o mundo, pois a compreensão do conhecimento, não se dá é apenas no momento em que o leitor decodifica letras e símbolos, mas vai muito Além disso. Para



se dá significado ao lido o texto deve ser entendido, complementando o processo de decodificação, que por si só não garante o desenvolvimento de uma leitura verdadeira, mas apenas faz parte do processo de interação do leitor com o texto.

### **A literatura infantil e sua escolarização**

Parece que os textos literários não falam por si só, o que faz entender que é a maneira que os sujeitos se apropriam deles que facilita a construção ideológica. Por isso, compreendemos que a escola é de grande valia na apropriação do saber sistematizado, uma vez que é na instituição escolar que grande parte dos alunos tem acesso direto com a leitura, e, sobretudo, com a interpretação do mundo literário. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário que a literatura seja trabalhada de forma adequada. Assim, compreendendo, parece que o processo de escolarização da literatura infantil, acaba por descaracterizar o verdadeiro papel da literatura. Caminhando por essa lógica, dependendo da forma como é implementada a leitura literária na escola, pode-se inserir ou distanciar cada vez mais o leitor das práticas de leitura.

Para Cosson (2011, P. 27): “[...] a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário.”. Dessa forma, a leitura literária na escola deve propiciar o envolvimento da criança no mundo da imaginação, da criação, da subjetividade, além de possibilitar que essa leitura seja propulsora do prazer. Partindo da ideia exposta, hipoteticamente a escola deve ter o cuidado na inserção da leitura literária, sob pena de deturpar o sentido que tem a literatura, pois, o conhecimento de maneira prazerosa da literatura possibilita a criança envolver-se no mundo das palavras. Por isso, cabe à escola se apropriar das narrativas de maneira a não desmistificá-la.

De acordo com Soares (1999 p. 24-25): “[...] A literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização adequada da literatura [...] e uma escolarização inadequada.” Parece que escolarizar a literatura não é errado, errado é apropriar-se dela



e desconsiderar sua essência, o que a torna de fato literária, negando à criança aquilo que ela tem de mais particular e melhor a proporcionar, que é o encantamento.

Por fim, existem deficiências no que diz respeito à formação profissional específica de professores leitores, mas para se formar leitores eficientes, é necessário que escola e professores tenham como premissa principal sensibilizar o aluno, com seus recursos disponíveis, de forma que este acredite no poder da leitura, e nos benefícios que ela pode trazer.

### **Análise dos dados**

Nesta pesquisa procuramos analisar como se dá a literatura infantil na sala de aula de aula de uma escola pública de Lucrécia/RN. Essa escolha deu-se ao fato de sermos conhecedoras da importância da literatura no desenvolvimento do sujeito social. Vale destacar que o público alvo deste estudo são duas professoras que lecionam no mesmo ano de escolarização da referida escola. As referidas professoras pediram que as perguntas fossem realizadas as duas ao mesmo tempo.

Ao perguntarmos a professora pesquisada sobre como e com que frequência ocorre o trabalho com os textos literários na sala de aula, tivemos como respostas: *Tanto PA quanto PB, apresentaram ter sempre contação de histórias através do livro didático e uma vez por semana com o livro de literatura.*

As respostas das professoras parecem demonstrar que há certa carência no que diz respeito ao contato das crianças com livro literário, pois é só uma vez por semana que há contação de história. Já o uso com o livro didático é frequente, levando-nos a entender que há um engessamento das aulas das professoras, pois este é que prevalece no trabalho de sala de aula, o que supostamente pode acabar escolarizando a literatura. As respostas, supostamente sugerem o que apresenta Evangelista (2003) a respeito da literatura: “A literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser

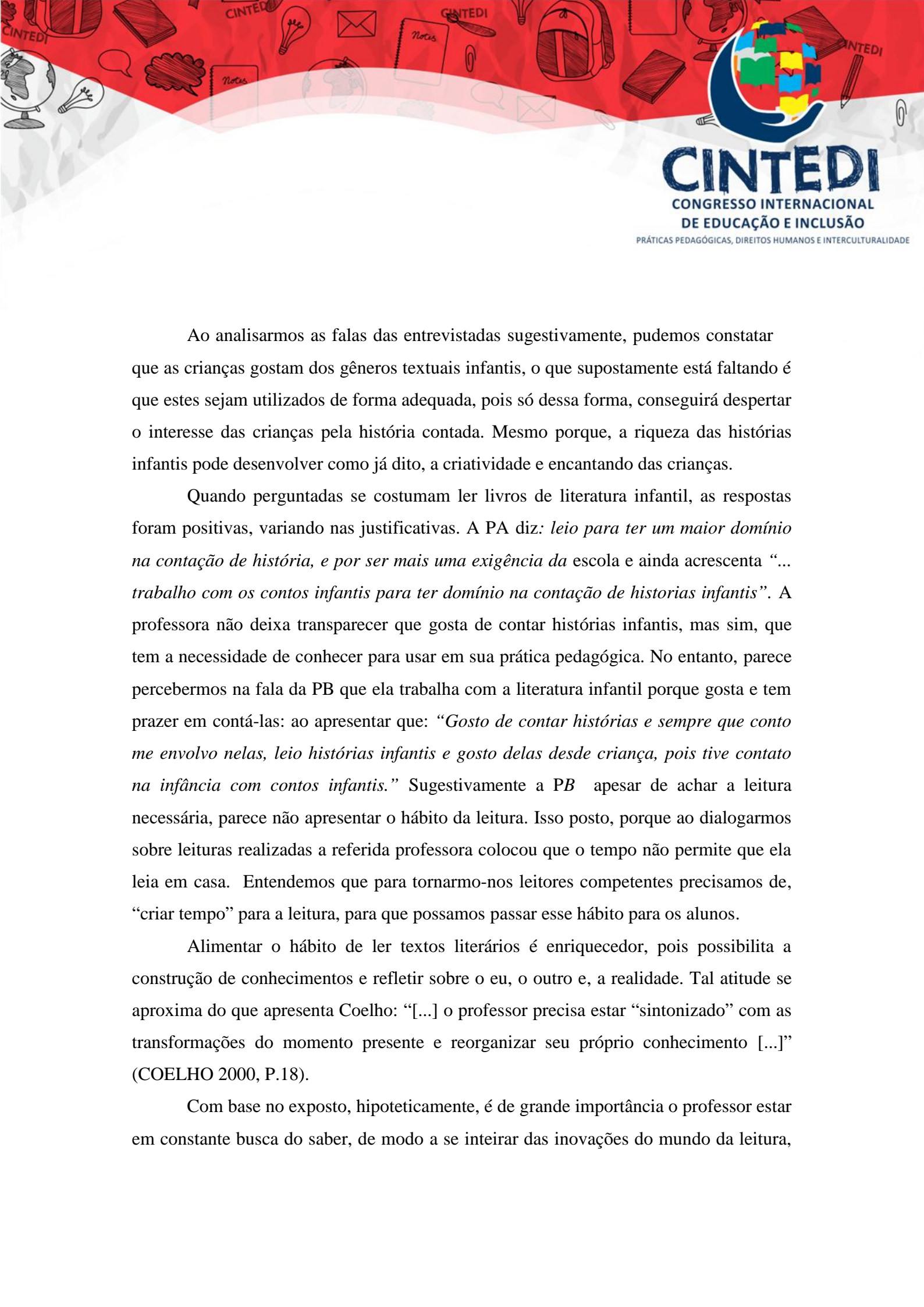


lidos, compreendidos, interpretados. [...] a escolarização da literatura é mais intensa, e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada” (P. 25).

Quando perguntamos sobre como era organizado o momento das contações de histórias e o espaço dado para as intervenções das crianças, tivemos como respostas: *PA apresenta que depois de contar as histórias faz perguntas e rodas de conversa, e dependendo da vontade do grupo, as crianças criam suas próprias histórias. Já PB diz que permite a intervenção das crianças durante a contação e as utiliza como ferramenta metodológica para expandir o assunto trabalhado, bem como a curiosidade dos alunos.*

A partir das respostas das professoras podemos sugerir que as crianças são estimuladas a contar suas próprias histórias de forma livre. Mas, na observação pudemos perceber que as professoras apenas contavam as histórias e ao final perguntavam o que as crianças entenderam. Não constatamos a intervenção dos alunos, mesmo porque quando uma criança queria falar, pedem silêncio, vão atrapalhar a história. Para Lajolo (2002): “A escola conta com a literatura infantil para difundir pelo envolvimento da narrativa, ou pela forma encantadora dos versos – sentimentos, atitudes e comportamentos que lhe competem inculcar em sua clientela” (p. 66).

Ao serem questionadas sobre os recursos usados para trabalhar com a literatura infantil em sala de aula, foi unânime as suas resposta: *Usamos todos os dias o livro.* E ainda acrescentam: *usamos também revistas e cartazes, por acreditarmos tornar os textos mais atrativos.* Mesmo apresentando acreditarem na importância do professor estar inovando sua prática pedagógica, parece notarmos que, há contradição entre a prática das professoras PA e PB e os objetivos apontados pelas mesmas. De acordo com PA e PB as histórias mais comuns oferecidas em sala de aula são os contos, fábulas, poemas e lendas, sendo que as crianças demonstram maior interesse por contos de fadas em geral e fábulas. Mesmo existindo um plano de aula semanal, não vimos a contemplação da literatura infantil.



Ao analisarmos as falas das entrevistadas sugestivamente, pudemos constatar que as crianças gostam dos gêneros textuais infantis, o que supostamente está faltando é que estes sejam utilizados de forma adequada, pois só dessa forma, conseguirá despertar o interesse das crianças pela história contada. Mesmo porque, a riqueza das histórias infantis pode desenvolver como já dito, a criatividade e encantando das crianças.

Quando perguntadas se costumam ler livros de literatura infantil, as respostas foram positivas, variando nas justificativas. A PA diz: *leio para ter um maior domínio na contação de história, e por ser mais uma exigência da escola e ainda acrescenta “... trabalho com os contos infantis para ter domínio na contação de historias infantis”*. A professora não deixa transparecer que gosta de contar histórias infantis, mas sim, que tem a necessidade de conhecer para usar em sua prática pedagógica. No entanto, parece percebermos na fala da PB que ela trabalha com a literatura infantil porque gosta e tem prazer em contá-las: ao apresentar que: *“Gosto de contar histórias e sempre que conto me envolvo nelas, leio histórias infantis e gosto delas desde criança, pois tive contato na infância com contos infantis.”* Sugestivamente a PB apesar de achar a leitura necessária, parece não apresentar o hábito da leitura. Isso posto, porque ao dialogarmos sobre leituras realizadas a referida professora colocou que o tempo não permite que ela leia em casa. Entendemos que para tornarmos leitores competentes precisamos de, “criar tempo” para a leitura, para que possamos passar esse hábito para os alunos.

Alimentar o hábito de ler textos literários é enriquecedor, pois possibilita a construção de conhecimentos e refletir sobre o eu, o outro e, a realidade. Tal atitude se aproxima do que apresenta Coelho: “[...] o professor precisa estar “sintonizado” com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento [...]” (COELHO 2000, P.18).

Com base no exposto, hipoteticamente, é de grande importância o professor estar em constante busca do saber, de modo a se inteirar das inovações do mundo da leitura,



pois a literatura quando bem implementada pode possibilitar ao sujeito leitor refletir e refratar a realidade. Isso, não significa que devemos desprezar o estético.

Por fim, quando questionadas sobre a importância da leitura na vida das crianças, constatamos que as professoras concordam ser necessário, para a aprendizagem, como também para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Ao apresentarem: *A leitura para as crianças seria fonte principal para que os mesmos possam atuar como agentes no contexto onde estão inseridos, uma melhor compreensão de mundo*

Com base no exposto, supostamente o ato de ler não deve se limitar apenas ao texto escrito, mas a tudo que nos rodeia. Sem este entendimento estamos fadados à limitação do saber, e, conseqüentemente o conhecimento subjetivo do aluno também será restrito.

### **Considerações finais**

O objetivo desta pesquisa foi analisar como se dava a leitura literária na sala de aula, tendo como *locus* uma Escola Estadual de Lucrécia/RN. Assim sendo, para alcançar nosso foco como já dito, observamos algumas aulas das professoras em questão como forma de conhecer a prática das referidas professoras, focando no emprego da leitura dos textos literários pelos sujeitos pesquisados (professoras PA e PB). Assim sendo, para dá consistência ao nosso estudo, realizamos anotações em diário, aplicação de questionário, de modo a facilitar nossa análise.

Assim, pudemos perceber que há necessidade dos sujeitos pesquisados compreenderem teoricamente os benefícios que já literatura infantil pode trazer no desenvolvimento dos alunos, bem como adquirir metodologias que proporcione o desenvolvimento de leituras prazerosas. Embora seus discursos apresentem indícios do trabalho com literatura, pudemos supostamente dizer que há lacunas a serem superadas

para que aconteça de fato a prática efetiva e produtiva da leitura, especificamente da leitura literária, não escolarizando-a.

Assim, a pesquisa revelou que as professoras apresentaram noções de metodologia e importância da literatura em sala de aula que se aproximaram da base teórica deste trabalho, mas ainda são insuficientes para um bom trabalho com o gênero na sala de aula.

Por fim, com base nos resultados colhidos, parece que o trabalho com a leitura dos textos literários na sala de aula das professoras público alvo desta pesquisa precisa ser redirecionado, considerando a sua funcionalidade, os seus aspectos sociais e sua importância estética, bem como a sua contribuição no desenvolvimento da competência dos alunos.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?*. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES, Magda. *As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto*. In: SILVA, Ezequiel T.da & ZILBERMAN, Regina. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo. Ática, 2004, p. 18-29.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 10ª ed. São Paulo: Global, 1998.

\_\_\_\_\_. *Como e porque ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.